



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

O SER ADOLESCENTE E O SER ADOLESCENTE-INFRA-TOR: um estudo sobre os estigmas e trajetórias de jovens prestadores de serviços na cidade de Belém (PA)

Autoria: Ana Paula Nunes Ferreira

Neste work, compartilho alguns aspectos observados durante a pesquisa que realizei junto aos adolescentes do Programa de Humanização das Medidas Socioeducativas, desenvolvido pelo Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude, órgão de caráter auxiliar, vinculado a Procuradoria Geral de Justiça do Ministério Público do Pará. O Programa consiste no recebimento de adolescentes sentenciados ao cumprimento da medida de Prestação de Serviços à Comunidades (PSC), oferecendo como parte integrante do cumprimento da medida a participação em atividades e cursos, oficinas, palestras etc., de caráter educativo e profissionalizante, no intuito contribuir com a reeducação dos jovens e, estimula-los a pensar a construção de um projeto de vida (VELHO, 1994) para além da PSC. A experiência ainda viabilizou contato com as rotinas de atendimento das instituições responsáveis pelas políticas públicas do sistema socioeducativo, bem como possibilitou observar o sujeito adolescente-infrator dentro do processo de disciplina (FOUCAULT, 2008) e reajustamento que envolve sua ressocialização na cidade de Belém do Pará. O estudo analisa ainda as trajetórias de vida percorridas pelos adolescentes participantes do Programa no mundo urbano contemporâneo. A cidade de Belém enquanto uma sociedade complexa é o espaço em que as contradições se tornam ainda mais evidentes (OLIVEN, 2007), onde se observa que a urbe se projeta como um universo em que se constroem perspectivas, oportunidades de ascensão social, ao mesmo tempo em que os segrega e, a partir daí, limita suas potencialidades de acesso ao direito de usufruir a/da cidade. Foi realizada uma pesquisa etnográfica por meio da observação participante, com a utilização de caderno de campo. O uso de imagens será feito observando o Art. 247 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que tem por objetivo a proteção integral da identidade e imagem da criança/adolescente. REFERÊNCIAS FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2007. GOFFMAN, E. Estigma: 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. OLIVEN, R. A antropologia de grupos urbanos: 6 ed. Petrópolis, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Paula/Downloads/OLIVEN-Ruben-George-A-Antropologia-de-Grupos-Urbanos-pdf.pdf. Acesso em



Fev/2018. VELHO, G. Projeto e Metamorfose: antropologia das Sociedades Completas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

